

AVALIAÇÃO DE ABACAXIS RBR-RIO BRANCO EM DIFERENTES ÉPOCAS DE PLANTIO

Ueliton Oliveira de Almeida, M.Sc; Romeu de Carvalho Andrade Neto, D.Sc

Doutorando, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brazil,
uelitonhonda5@hotmail.com

Resumo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção e as características físicas de abacaxis em épocas de plantios diferentes e em sistema irrigado. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizados ao acaso com três repetições no município de Senador Guiomard, Acre. Os tratamentos constituíram de épocas de plantio correspondentes ao mês de novembro e dezembro de 2012 e janeiro e fevereiro de 2013. A indução floral foi feita aos 250 dias (oito meses) após o plantio com produto comercial Ethrel a base de etefon (ácido 2-cloroetil-fosfônico). Na colheita, avaliou-se a massa do fruto com e sem coroa, e sem casca em balança analítica, diâmetro e comprimento do fruto (mm) e a produtividade. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Apenas o diâmetro dos frutos apresentou diferença significativa entre as épocas de plantio sob uso de irrigação. As épocas de plantio avaliadas podem ser utilizadas sem comprometer a qualidades físicas dos frutos e a produtividade, com exceção do diâmetro do fruto.

Palavras chave: *Ananas comosus*, escalonamento, produção.

1. INTRODUÇÃO

O abacaxizeiro (*Ananas comosus* L. Merrill) é uma planta de clima tropical originária do Brasil que pertence à família das bromeliáceas com porte herbáceo e ciclo perene. Os frutos são utilizados para consumo *in natura* e industrializados, tais como pedaços em calda, sucos e geleias.

No Acre, a cultura do abacaxi vem sendo cultivada e possui grande potencialidade de expansão uma vez que se adapta bem às condições edafoclimáticas da Amazônia. A demanda de abacaxis no Estado é grande, e a produção não é suficiente para abastecer o mercado sendo que grande parte dos frutos são provenientes de outros estados, como São Paulo e Rondônia.

No Estado existe um período (estação) de seca (junho, julho e agosto) curto onde os regimes pluviométricos não ultrapassam 50 mm ao mês, chegando a índices ao redor de 33 mm no mês de junho (DUARTE, 2006). Esse déficit hídrico pode comprometer seriamente o

desenvolvimento da cultura do abacaxi que necessita de pelo menos 60 mm de chuva bem distribuída ao longo do mês (ALMEIDA, 2000). Segundo Carvalho *et al.* (2005), as fases críticas para a cultura concentram-se no período de crescimento vegetativo e floração, e o déficit hídrico pode afetar a produção e, conseqüentemente, o peso e a qualidade do fruto, necessitando de irrigação.

A irrigação por aspersão adapta-se melhor ao abacaxizeiro por causa do formato e da distribuição de suas folhas, o que possibilita uma melhor captação de água, aumentando a absorção por meio das raízes adventícias superiores (ALMEIDA; SOUZA, 2011).

Assim, o uso da irrigação associados a épocas de plantio diferentes é fundamental na produção de abacaxis para a região, garantindo maior disponibilidade de frutos com qualidade e renda para o produtor durante todo o ano. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a produção e as características físicas de abacaxis em épocas de plantios diferentes em sistema irrigado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi implantado e conduzido na Colônia Bom Jesus, situada no município de Senador Guimard, AC. A região é constituída de temperaturas máxima de 30,92 °C e mínima de 20,84 °C, umidade relativa de 83%, e com estações seca e chuvosa bem definidas. O solo da área é classificado como Argissolo Vermelho, de topografia plana e bem drenado.

O delineamento experimental foi de blocos casualizados completos com três repetições. Os tratamentos constituíram de épocas de plantio correspondentes ao mês de novembro e dezembro de 2012 e janeiro e fevereiro de 2013.

O preparo da área foi de forma convencional e o plantio foi realizado manualmente no espaçamento de 90 x 30 cm, totalizando 37.037 plantas.ha⁻¹. As mudas utilizadas foram do tipo filhote com altura média de 30 cm e massa aproximada de 300 g, da cultivar RBR-1 (Rio Branco) após tratamento prévio com fungicida cercobin.

A indução floral foi feita aos 250 dias (oito meses) após o plantio com produto comercial Ethrel a base de etefon (ácido 2-cloroetil-fosfônico), sendo aplicado 50 mL da solução composta de 2 mL do p.c/litro de água e 2% de uréia na roseta foliar da planta. Para maior eficiência e uniformidade, realizou-se a indução às 6 horas da manhã e a irrigação foi suspensa por 24 horas.

O controle de plantas daninhas foram realizados com aplicação de herbicida a base de diuron na dosagem de 3 litros.ha⁻¹ e capinas manuais sempre que necessário. O controle da podridão do olho (*Phytophthora nicotianae* var. *parasítica*) foi por pulverização em toda a planta com fungicida a base de fosetil na dose de 2 g do produto concentrado por litro de água. Para o controle de percevejos utilizou-se inseticidas a base de carbaril na dosagem de

2 mL/litro de água. As adubações foram feitas de acordo com análise de solo e recomendações para a cultura.

A irrigação foi feita por aspersão, sendo realizada de acordo com a evapotranspiração da cultura acumulada que foi estabelecida conforme o tipo de solo. A evapotranspiração de referência foi determinada seguindo a metodologia de Hargreaves e Samani (1985). Os coeficientes de cultivo (K_c) durante o ciclo da cultura foram utilizados conforme Bernado (1989), sendo que: $K_c = 0,4$ em estágio inicial; $K_c = 0,8$ em estágio secundário; $K_c = 1,0$ em estágio de produção e de maturação com $K_c = 0,45$. A evapotranspiração da cultura (E_{tc}) foi determinada empregando-se a equação: $E_{tc} = E_{t_0} \times K_c$, em que E_{t_0} = evapotranspiração da cultura (mm.dia^{-1}) e K_c = coeficiente de cultivo.

A colheita dos frutos foi realizada aos 400 dias após o plantio quando os frutos apresentavam os primeiros sinais de amarelecimento da casca. As variáveis físicas dos frutos avaliadas foram: massa do fruto com e sem coroa, e sem casca em balança analítica, diâmetro e comprimento do fruto (mm) e a produtividade, sendo utilizados cinco frutos por parcela.

Os dados foram submetidos à análise de variância logo após a verificação da homogeneidade e normalidade. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apenas o diâmetro dos frutos apresentou diferença significativa entre as épocas de plantio sob uso de irrigação (Tabela 1). A massa dos frutos com coroa variou entre 1305,31 a 1481,17 g, quase próximo da preferência dos brasileiros que é de 1500 g e acima da exigência do mercado internacional que varia entre 500 e 1000 g. Em relação à massa do fruto sem coroa, observa-se que a massa ficou entre 1172,40 g e 1294,39 g sem diferença significativa nas épocas de plantio. Os valores encontrados neste trabalho para massa do fruto com e sem coroa foram semelhantes aos de Sampaio *et al.* (2011) para a cultivar Smooth Cayene. Já Souza *et al.* (2005) ao avaliarem a qualidade física de abacaxis da mesma cultivar em diferentes densidades de plantio e duas laminas de irrigação em Minas Gerais encontraram massa dos frutos com coroa em média de 1,5 kg e de 1,4 kg para os frutos sem coroa, diferente dos encontrados nas condições do Acre. Em relação à massa do fruto sem casca, observa-se que todos foram iguais ($p > 0,05$).

O diâmetro do fruto foi à única variável com efeito significativo, onde as épocas de plantio de novembro/2012 e dezembro/2012 apresentaram maiores ($p < 0,05$) médias, enquanto que os meses de janeiro/2013 e fevereiro/2013 obtiveram menores ($p < 0,05$) valores. Souza *et al.* (2005) demonstraram que o diâmetro dos frutos foram em média em torno de 13,6 cm, sendo maiores aos obtidos em todas as épocas de plantio deste trabalho.

O comprimento do fruto e a produtividade também não foram influenciados pelas épocas de plantio. Sampaio *et al.* (2011) encontrou comprimento de 153,8 mm semelhante ao deste estudo que variou de 147,81 a 154,83 mm.

Tabela 1: Avaliação das características físicas, massa do fruto com coroa, massa do fruto sem coroa, massa do fruto sem casca, diâmetro do fruto, comprimento do fruto e a produtividade (PROD) em épocas de plantio diferentes com irrigação - Rio Branco, AC.

Épocas de plantio	Massa do fruto (g)			Diâmetro (mm)	Comprimento (mm)	PROD (t.ha ⁻¹)
	c/coroa	s/coroa	s/casca			
Novembro 2012	1305,31a	1239,38a	883,94a	115,04a	154,83a	37,41a
Dezembro 2012	1440,11a	1272,46a	917,08a	117,40a	148,60a	42,67a
Janeiro 2013	1357,70a	1172,40a	898,45a	107,30b	147,81a	40,23a
Fevereiro 2013	1481,17a	1294,39a	1013,89a	106,72b	151,23a	43,89a
CV (%)	5,42	5,54	7,79	2,00	2,76	6,46
Média geral	1396,07	1237,16	928,34	111,62	150,62	41,05

4. CONCLUSÕES

O uso da irrigação favorece maior disponibilidade de abacaxis, podendo ser plantados nas épocas estudadas sem comprometer a produtividade e as qualidades físicas dos frutos, com exceção para o diâmetro do fruto.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, O. A. Irrigação. In: **Abacaxi Produção: Aspectos Técnicos**. Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia Brasília, DF, 2000, 77p.
- ALMEIDA, O. A.; SOUZA, L. F. S. Irrigação e fertirrigação na cultura do abacaxi, In: SOUSA, V. F.; MAROUELLI, W. A.; COELHO, E. F.; PINTO, J. M.; COELHO FILHO, M. A. Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças. Embrapa Informação Tecnológica Brasília, DF, 2011, 771 p.
- BERNARDO, S. **Manual de irrigação**. 5 ed. Viçosa: UFV, 1989. 596 p.
- DUARTE, A. F. Aspectos da climatologia do Acre, Brasil, com base no intervalo de 1971-2000. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 21, p. 308-317, 2006.
- HARGREAVES, G. H.; SAMANI, Z. A. Refence crop evapotranspiration from temperature. **Applied Engineering Agriculture**, v. 1, n. 2, p. 96-99, 1985.
- SAMPAIO, A. C.; FUMIS, T. de F.; LONEL, S. Crescimento vegetativo e características dos frutos de cinco cultivares de abacaxi na região de Bauru-SP. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 33, n. 3, p. 816-822, set. 2011.

SOUZA, O. P. de; TEODORO, R. E. F.; MELO, B. de; TORRES, J. R. Qualidade do fruto e produtividade do abacaxizeiro em diferentes densidades de plantio e lâminas de irrigação. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, DF, v. 44, n. 3, p. 471-477, maio 2009. Disponível em: < [http:// www.scielo.br/pdf/pab/v44n5/v44n5a06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pab/v44n5/v44n5a06.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2014.